

**ESTUDO DO DESTINO RELIGIOSO PARA VISITAÇÃO TURÍSTICA: O
ROTEIRO DOS BISPOS CEARENSES**

**STUDY OF RELIGIOUS DESTINATION FOR TOURIST VISITATION: THE
SCRIPT OF CEEARAN BISHOPS**

Prof. Dr. José Solon Sales e Silva¹
Kelma Maria Girão de Almeida²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Administração,
Mossoró, RN, Brasil

¹ **José Solon Sales e Silva:** Professor Doutor do Curso de Bacharelado em Turismo. Bacharel em Turismo e Direito – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. E-mail: joseorlando@uern.br

² **Kelma Maria Girão de Almeida:** Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. E-mail: joseorlando@uern.br

RESUMO

O objetivo do presente artigo foi analisar a viabilidade de um roteiro turístico voltado para o segmento religioso pautado na história dos bispos cearenses. O Ceará é um destino turístico consolidado no Brasil, e o desenvolvimento de um roteiro como esse poderia surgir como uma alternativa de turismo cultural. Como base metodológica esta pesquisa teve o estudo de caso e como métodos de execução contou com a pesquisa bibliográfica, a documental e a pesquisa de campo, onde foram aplicadas entrevistas junto aos gestores das catedrais e conhecedores dos bispos. Esses instrumentais tiveram importância fundamental para analisar a possibilidade da implantação de um roteiro cultural e religioso referente às igrejas católicas da Cidade do Crato. Como resultado foi elaborado um mapa do supracitado roteiro, bem como efetivado o levantamento geo-histórico de tais atrativos religiosos culturais.

Palavras - Chaves: Turismo Cultural. Turismo Religioso. Episcopado Cearense.

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze the feasibility of a Tourist Route focused on the religious segment based on the history of the bishops of Ceará. Ceará is a consolidated tourist destination in Brazil, and the development of an itinerary like this could emerge as an alternative for cultural tourism. As a methodological basis this research had the case study and as execution methods it had bibliographic research, documentary and field research, where interviews were applied with the managers of the cathedrals and connoisseurs of the bishops. These instruments were of fundamental importance to analyze the possibility of implementing a cultural and religious itinerary referring to the Catholic churches of the City of Crato. As a result, a map of the aforementioned itinerary was prepared, as well as the geo-historical survey of such cultural religious attractions.

Keywords: Cultural Tourism. Religious Tourism. Ceará Episcopate.

1. INTRODUÇÃO

O turismo enquanto fenômeno social, somente ocorre mediante deslocamento de pessoas voluntárias e temporárias com interesses diversos (DE LA TORRE, 1992). A compreensão de la Torre (1992) indica de forma ampla como seria a atividade turística, onde pode-se observar a importância do deslocamento como algo que acontece por interesse natural das pessoas para conhecer novos lugares, e principalmente em um espaço de tempo definido, ou seja, que eventualmente essas pessoas retornem ao seu local de origem.

O interesse de visitação surge pela busca de conhecimento sobre um novo local, onde tais sujeitos objetivam conhecer atrativos naturais, históricos, culturais, religiosos, dentre outros.

No geral, os estudos do turismo têm dois tipos de definições, a primeira de forma quantitativa, que tem como finalidade contabilizar e medir o turismo quantitativamente através das estatísticas., como por exemplo: a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT) que, em 1950, definiu o turismo como o período de estadia de uma pessoa fora da sua morada habitual por mais de 24 horas e por motivos de lazer, descanso, aventura ou negócios. E a segunda que está relacionada com as pesquisas qualitativas em que o pesquisador se aprofunda mais nas questões problemas relacionados com o desenvolvimento do turismo.

Bem se sabe que o turismo sofre inovações constantes, devido à elevada competitividade dos mercados e a espera da demanda, o que requer um trabalho mais rigoroso e sistemático principalmente nas pesquisas de mercado (HALL E WILLIAMS, 2008).

Atualmente o turista passou a ser mais exigente e as empresas de turismo buscam direcionar suas reivindicações para outras espécies de produtos. Assim, se faz necessário, o conhecimento das características e motivações do consumidor para poder permitir o desenvolvimento de produtos e serviços direcionados ao indivíduo turista, buscando a melhor forma de atendimento e de conhecimento das condições de consumo. A atividade turística tende a ser especializada, visto que, oferece produtos destinados a um cliente específico.

O turismo religioso é uma das modalidades do turismo brasileiro que mais tem se desenvolvido devido aos vários fatores os quais se podem citar: a formação histórica do povo brasileiro, ligada diretamente à Igreja Católica, e a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país nestes 500 anos (OLIVEIRA, 2004).

Nas principais cidades históricas do Brasil, os principais atrativos são as igrejas construídas em diversas épocas da colônia e do império, construções que estão ligadas à história da população local em cada cidade (GEOCITIES, 2012; SILVA, 2004; CARVALHO, 2004).

Esta pesquisa objetiva desenvolver um roteiro para o turismo religioso com foco nos bispos cearenses ao longo do tempo de suas respectivas existências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO, FORMA, TIPO E SEGMENTAÇÃO

Para a OMT³ (2016), “O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacionado com o movimento de pessoas a lugares e que se encontram fora do seu lugar de residência habitual por motivos pessoais, negócios ou profissionais”.

Nota-se, claramente neste conceito o acréscimo do aspecto holístico do turismo que teve seu início de investigação na Escola de Berlim, em 1929, quando se estudou o fenômeno exclusivamente pelo viés econômico como se comprova por meio de Fonteles (2004), abaixo citado.

O turismo privilegia o âmbito econômico, materializado na produção e consumo de diversos bens, nos serviços de empresas de transporte, de hospedagem e de alimentação e na transferência de capital. Dessa forma, fortalece o comércio, dependendo, no entanto, dos fluxos e da sazonalidade”.

Já para Beni nota-se também claramente o aspecto do holismo na análise do fenômeno turístico, conforme mostra a sua perspectiva:

³ Organização Mundial do Turismo – OMT, fundada em Londres em 1946, sob o nome original de *International Union of Official Travel Organizations* (IUOTO). Em 27 de Setembro de 1970, na conferência realizada no México, alterou seu nome para Organização Mundial do Turismo (OMT) órgão vinculado às Nações Unidas, instituindo o dia 27 de setembro como o Dia Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.unwto.org>, consultado em 10 de março de 2016.

O turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo de viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios.

Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original, das atrações e dos equipamentos a ela agregados globais com produtos de qualidade (BENI, 2006, p. 25).

O turismo, enquanto setor de atividade fundamentalmente econômica é o que mais tem crescido no mundo contemporâneo (REJOWSKI E COSTA, 2003). Surgindo assim um cenário que propicia a existência de vários tipos de turismo, cada qual com sua característica. Essas atividades são resultantes das especificidades de cada região, dependendo da tipologia particular relacionada com os recursos turísticos de cada lugar ou espaço.

As tipificações de turismo existem pelas várias formas de se considerarem as razões que influenciam as pessoas a ingressarem em viagens com intuito turístico. Dentre as razões, incluem-se a “diversidade de modos de educação, da desigualdade de níveis pessoais, grupais e do próprio poder aquisitivo, além da diversificação etária, das oportunidades e das necessidades atendíveis” (ANDRADE, 2002, p.60).

Por ser uma das principais atividades humanas, o turismo precisa levar em consideração um nível mínimo de estrutura organizacional e que a partir das necessidades ou mesmo das conveniências seja expresso pelas formas de se concretizar esse fenômeno. (OLIVEIRA, 2005). Assim sendo, toda sua estrutura deve ser planejada para atender à atividade turística, visto que compreende instalações de equipamentos, transporte, rede de água e esgoto, energia elétrica, comunicação, entre outros e quem desfrutará dessa atividade será o ser humano, que é complexo e possui necessidades e desejos.

Andrade (2002, p.81) chama a atenção para que se faça uma reflexão acerca do “conjunto de formas por meio das quais as pessoas exercem as várias modalidades e os diferentes tipos de turismo”. O que se tem em relação a essas diferentes formas de turismo aceita por estudiosos e especialistas consiste na sistematização existente.

Hoje, a atividade turística é um dos setores da economia que apresentam os mais elevados índices de crescimento no contexto da economia industrializada. Porém, nem todas as formas de turismo geram desenvolvimento com retorno econômico para a comunidade envolvida, principalmente quando se trata do turismo de massa, em que podem ser esgotados os recursos do meio ambiente utilizado (KRIPPENDORF, 2001).

Assim, se faz necessário entender que o segmento de mercado surge na tentativa de suprir necessidades específicas de um grupo de pessoas com perfil e interesses em comum. E dessa forma, o sucesso do turismo reside em oferecer experiências diferenciadas, em compreender que não existe o turista, mas que existem turistas, no plural, que cada vez mais exigem passeios sob medida para seus gostos, nível intelectual e situação pessoal (ANSARAH; NETTO, 2009, p. 16)

Para Balanzá e Nadal (2003, p. 46), “é o mercado onde se encontram e se relacionam a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e uso destes serviços turísticos”. Neste mesmo sentido, Lage e Milone (2004, p.52) afirmam que: “O mercado turístico é o espaço onde a demanda e a oferta turística se encontram.”

O mercado, dividido entre oferta e demanda deve renovar-se constantemente para que o receptivo possa continuar recebendo turistas atuais e em potencial e neste sentido existe a segmentação de mercado (FERNANDES, 2011).

A segmentação de mercado também é compreendida como uma estratégia de marketing utilizada pelo mercado turístico para melhorar as ações voltadas à divulgação dos produtos turísticos. Esse método é utilizado para que os envolvidos no setor possam especializar-se em um tipo de oferta turística, visando oferecer à demanda, um produto mais bem organizado e com serviços especializados para suprir a necessidade do consumidor (ANSARAH; NETTO, 2009, p.19).

Com a aplicabilidade das questões, os resultados obtidos são importantes para a criação dos nichos de mercado, os chamados segmentos turísticos. Compostos pela homogeneidade da oferta e da demanda, ou seja, de uma compatibilidade dos serviços oferecidos para um determinado grupo de turistas com necessidades em comum.

Faz-se necessário entender que essa segmentação pode subdividir-se em nichos de mercados menores, dependendo da oferta de atrativos da região ou localidade turística, “cada um deles pode subdividir-se em outros subsegmentos; os critérios de segmentação também podem se cruzar, criando partes menores de segmentos” (IGNARRA, 2003, p. 121).

Esta segmentação aplica-se perfeitamente ao segmento do turismo religioso já existente há muito tempo, no entanto, pode-se criar o turismo religioso dos bispos focando estes personagens possuidores do poder no meio da igreja, enquanto instituição. Esta segmentação do turismo religioso centrada no papel dos bispos na igreja é sem sombra de dúvidas um nicho deste mercado das viagens.

2.2 TURISMO RELIGIOSO

No Brasil, esse tipo de segmento do turismo religioso se fortalece, na medida em que como maior país católico do mundo, existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática.

Andrade (2002, p. 79) enfatiza que, depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no futuro dos indivíduos e das sociedades”.

A cada dia aumenta o número de pessoas que buscam na religião conforto para suas angústias, paz interior e como meio de preenchimento espiritual. Uma ferramenta do Ministério do Turismo que é o Calendário Nacional de Eventos, catalogou que no Brasil existem 513 festas religiosas cadastradas em 2019 sendo responsável por gerar R\$ 15 bilhões anualmente. Dentro da lista de mais de 300 municípios que possuem atrativos diversos do segmento, o Ministério do Turismo identificou 96 destinos que possuem calendário de eventos exclusivos de turismo religioso no país (GOV.BR, 2019)

Dentre as principais cidades que são referências do catolicismo oficial pelo número de peregrinos estão: Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina; Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré (registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN como patrimônio cultural imaterial), e, a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, onde está o Santuário da Padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida (EMBRATUR, 2002).

Outros lugares importantes são: Caicó no Rio Grande do Norte, com a festa e procissão dedicada a Nossa Senhora Sant’Ana (também registrada como patrimônio imaterial do Brasil), Bom Jesus da Lapa na Bahia, com o santuário e festa dedicada ao Bom Jesus da Lapa, São Cristóvão em Sergipe, com a festa a Nosso Senhor dos Passos e

Paudalho-Pe, que homenageia São Severino do Ramos. Outro destino do turismo religioso é a cidade de Oeiras, no Piauí, que celebra uma das procissões da Semana Santa mais suntuosa do Brasil e também em Mossoró com a festa de Santa Luzia.

E mais precisamente, por todo o território nacional, seja em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, constata-se a devoção aos santos, beatos e padroeiros das cidades, com sua procissão anual, onde atrai a população urbana e rural para o ritual de adoração.

Além disso, este segmento pode representar importante alternativa de desenvolvimento econômico para uma região, tendo em vista que os lugares visitados pelos turistas religiosos na maioria das vezes não são os principais centros urbanos, conforme exposto por Cury:

A busca por destinos de viagem religiosa tem crescido no país contribuindo para o incremento da economia de pequenos municípios – a maioria localizada no interior do Brasil. De acordo com dados preliminares do governo federal, já foram identificadas 344 cidades com calendários de eventos – a maior parte católicos (CURY, 2010, p.01).

O Turismo Religioso é um fenômeno social em que a sua própria dimensão ultrapassa a ligação que qualquer crente tem para com a sua própria religião, além da sua própria fé, o turista religioso entra num turismo de “massas”, mesmo que não queira ser propriamente um turista.

É importante ressaltar que o turismo religioso não tem que ser necessariamente triste. O próprio peregrino é um turista e atua como tal, complementando a busca de lazer com o reforço da fé. Em síntese, pode-se afirmar que, independentemente de noções de meros conceitos, o turismo religioso implica sempre viajar com intenções não só de uma descoberta religiosa, mas também de uma manifestação visível da religiosidade contemporânea da sociedade.

2.3 ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA O TURISMO RELIGIOSO

Roteiros turísticos reúnem várias atividades e atrações, podendo ser uma tipologia turística, estimulando a oportunidade de desenvolvimento dos produtos auxiliares e de serviços. Sendo assim, tem-se a visão do conceito como método eficaz de distribuição do turismo numa determinada área geográfica. Alguns termos são utilizados como sinônimos

ou complementares, tais como: circuito, excursão, itinerário e pacote turístico (BAHL, 2004).

Para Petrocchi (2003), o roteiro turístico é constituído por uma ou mais atrações turísticas, interligadas a um percurso que deve conter instalações e serviços turísticos, como transporte, hospedagem, alimentação, entre outros.

Já para Bahl (2004), um roteiro turístico resume todo o processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes de tipologia turística sendo definidos como diferentes tipos de turismo, que podem variar de acordo com fatores diversos, como faixa etária, aspectos geográficos, motivação, interesses culturais, condições socioeconômicas, relaxamento, dentre outros. A elaboração segue critérios em conformidade com o potencial e as características do espaço geográfico para uma demanda específica.

Brambatti (2002) entende roteiro turístico como o percurso ou caminho percorrido por turistas, onde os atrativos se encadeiam de forma organizada, e as paisagens, cultura e arquitetura se fundem. Dessa forma, para a elaboração de um roteiro, é necessário um planejamento e a existência de uma infraestrutura mínima para atender ao visitante, formando uma cadeia produtiva.

Moletta (2002) define como um pequeno plano de viagem em que o turista tem a descrição de todos os pontos a serem visitados, o tempo de permanência em cada local e a noção dos horários de parada.

Para Tavares (2002), os roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados, que incluem os serviços a serem utilizados. Segundo a autora (2002), eles representam uma das maneiras de contextualizar atrativos e aumentar o seu potencial de atratividade.

A autora (2002) acrescenta, ainda, que são uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade. Nele, os atrativos estão inseridos em um contexto maior, mas, de forma geral, os roteiros, por si só, são um atrativo.

A autora ainda afirma (2002), acerca dos roteiros turísticos, que estes não devem ser concebidos tão somente como uma sequência de atrativos a serem visitados, mas como uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo é uma segmentação de um projeto original do pesquisador José Solon Sales e Silva que se intitula “Episcopado Cearense: o cenário dos cearenses no poder central da Igreja Católica Brasileira como vetor de fomento para o turismo religioso no Ceará”. Está dividido em seções, onde apresenta no referencial teórico com revisão literária de turismo, forma, tipo e segmentação para propiciar o embasamento para o turismo religioso abordando posteriormente a discussão e os resultados.

Metodologicamente trata-se de estudo para a efetivação desta investigação que se usou pesquisa exploratória buscando um aprofundamento no estudo. A investigação lançou mão ainda da pesquisa descritiva considerando-se que se objetiva descrever as características da população dos bispos cearenses.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto ao tipo é pesquisa eminentemente bibliográfica com levantamento de dados em campo. Quanto ao nível abordar-se-á a pesquisa exploratória e descritiva.

No atinente as técnicas foram utilizadas os procedimentos de relato oral por parte dos gestores das catedrais e conhecedores dos bispos ali sepultados e observação sistemática durante as visitas as criptas das catedrais.

Estes métodos e técnicas justificam-se pelos próprios procedimentos considerando-se tratar de uma pesquisa com forte característica exploratória, sendo a descrição atinente as estatísticas que podem criar através dos dados dos bispos, sejam eles dos locais de nascimento (as cidades cearenses), as dioceses que eles ocuparam anos de nascimento e morte, a contemporaneidade dentre outros dados que podem ser estudados pelo método descritivo.

As técnicas se justificam pelo fato dos gestores e até paroquianos terem conhecido ou convivido com os bispos, assim o relato oral torna-se imprescindível para a coleta de dados, bem como a observação sistemática.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CEARENSES ELEVADOS AO SÓLIO EPISCOPAL

O quadro abaixo é originário da pesquisa “Episcopado Cearense: o cenário dos cearenses no poder central da Igreja Católica Brasileira como vetor de fomento para o turismo religioso no Ceará” de José Solon Sales e Silva (2012). Este estudo passou por

melhorias e sobretudo atualização, considerando-se que de 2012 até agora foram nomeados mais seis cearenses ao sólio episcopal.

No decurso das duas pesquisas, a última nomeação tinha se dado em 2001 com a sagração de Dom Plínio Luz como Bispo Auxiliar de Fortaleza. A seguinte nomeação, após a de Dom Plínio, foi em 2016 com a sagração de Dom Roberto Carvalho para Bispo de Caetité (Ba).

Quadro 01 – Cronologia dos Bispos e Cardeais nascidos no Ceará:

Padre Cearense Nomeado Bispo	Município/ Data do Nascimento	Diocese/Bispo Coadjutor/Bispo Auxiliar/Bispo/Arcebispo (data de nomeação)	Papa
Manuel do Rego Medeiros	Aracati 21/09/1830	Bispo de Olinda (PE) 25/09/1865	Pio IX
Lino Deodato Rodrigues de Carvalho	Russas 23/09/1826	Bispo de São Paulo (SP) 29/07/1872	Pio IX
Jerônimo Thomé da Silva	Sobral 12/06/1849	Bispo de Belém do Pará (PA) 26/06/1890 Arcebispo de São Salvador da Bahia (BA) 12/09/1893	Leão XIII Leão XIII
José Lourenço da Costa Aguiar	Sobral 09/07/1847	Bispo de Amazonas (AM) 16/01/1894	Leão XIII
Antônio Xisto Albano	Fortaleza 06/07/1860	Bispo de São Luiz do Maranhão (MA) 23/03/1901	Leão XIII
Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva	Quixeramobim 31/10/1863	Bispo de Piauí (PI) 17/02/ 1913 Bispo de Crato (CE) 10/03/ 1915	Papa Pio X Bento XV
José Tupinambá da Frota	Sobral 10/09/1882	Bispo de Sobral (CE) 24/01/1916 Bispo de Uberaba (MG) 06/04/1923 Bispo de Sobral (CE) 10/03/1924	Bento XV Pio XI Pio XI
Carloto Fernandes da Silva Távora	Jaguaribe 18/12/1863	Bispo de Caratinga (MG) 18/12/1919	Bento XV
Joaquim Ferreira de Melo	Crato 31/08/1873	Bispo de Pelotas (RS) 15/03/1921	Bento XV
Aureliano de Matos	Itapagé 17/06/1889	Bispo de Limoeiro do Norte (CE) 30/01/1940	Pio XII
José Terceiro de Sousa	Boa Viagem 07/07/1908	Bispo de Caetité (BA) 13/02/1948 Bispo Auxiliar de Salvador (BA) 09/12/1955 Penedo (AL) 09/11/ 1957	Pio XII Pio XII Pio XII
Francisco Expedito Lopes	Sobral 08/07/1914	Bispo de Oeiras (PI) 30/08/1948 Bispo de Garanhuns (PE) 24/08/1954	Pio XII Pio XII
Raimundo de Castro e Silva	Aracoiaba 01/05/1905	Bispo Auxiliar de Teresina (PI) 17/06/1950 Oeiras (PI) 17/11/1954 Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 09/11/1957	Pio XII Pio XII Pio XII
Helder Pessoa Câmara	Fortaleza 07/02/1909	Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ) 03/03/1952	Pio XII

		Arcebispo de Olinda e Recife (PE) 12/03/1964	Paulo VI
Zacarias Rolim de Moura	Umari 13/06/1914	Cajazeiras (PB) 27/04/1953	Pio XII
Expedito Eduardo de Oliveira	Pacatuba 08/01/1910	Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 01/10/1953 Patos (PB) 25/02/1959	Pio XII João XXIII
Vicente de Paulo Araújo Matos	Itapajé 11/06/1918	Bispo Auxiliar do Crato (CE) 21/04/1955 Bispo do Crato 28/01/1961	Pio XII João XXIII
José Bezerra Coutinho	Capistrano 10/02/1910	Bispo Auxiliar de Sobral (CE) 04/08/1956 Estância (Sergipe) 28/01/1961	Pio XII João XXIII
Francisco Austragésio de Mesquita Filho	Reriutaba 04/04/1924	Afogados de Ingazeira (PE) 25/05/ 1961	João XXIII
José Mauro Ramalho de Alarcón Santiago	Russas 14/04/1925	Iguatu (CE) 13/10/1961	João XXIII
Manuel Edmilson da Cruz	Acaraú 03/10/1924	Bispo Auxiliar de São Luiz (MA) 08/08/1966 Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 03/07/1974 Limoeiro do Norte (CE) 18/05/ 1994	Paulo VI Paulo VI João Paulo II
Mário Teixeira Gurgel, S.D.S	Iguatu 22/10/1921	Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ) 20/02/1967 Bispo de Itabira (MG) 26/04/1971 Bispo de Itabira-Fabriciano (MG) 15/05/1996	Paulo VI Paulo VI João Paulo II
José Cardeal Freire Falcão	Ererê 23/10/1925	Bispo Coadjutor de Limoeiro do Norte (CE) 24/04/1967 Bispo de Limoeiro do Norte (CE) 19/08/1967 Arcebispo de Teresina (PI) 25/11/ 1971 Arcebispo de Brasília (DF) 15/02/1984	Paulo VI Paulo VI João Paulo II
Francisco Hélio Campos	Itatira 24/07/1912	Viana (MA) 14/04/1969	Paulo VI
Miguel Fenelon Câmara Filho	Quixeramobim 04/04/1925	Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 09/01/1970 Arcebispo Coadjutor de Maceió (AL) 05/02/1974 Arcebispo de Maceió (AL) 24/11/1976 Arcebispo de Teresina (PI) 07/10/1984	Paulo VI Paulo VI Paulo VI João Paulo II
Timóteo Francisco Nemésio Pereira Cordeiro	Canindé 20/04/1928	Bispo de Tiangua (CE) 13/03/1971	Paulo VI
Paulo Eduardo Andrade Ponte	Fortaleza 24/06/1931	Bispo de Itapipoca (CE) 25/06/ 1971	Paulo VI

		Arcebispo de São Luiz do Maranhão (MA) 20/03/1984	João Paulo II
Afonso de Oliveira Lima, S.D.S.	Limoeiro do Norte 08/08/1916	Bispo de Brejo (MA) 29/11/1971	Paulo VI
Pompeu Bezerra Bessa	Alto Santo 18/11/1923	25/01/1973	Paulo VI
Gerardo de Andrade Ponte	Fortaleza 01/12/1924	Bispo de Petrolina (PE) 06/02/1975 Bispo de Patos (PB) 05/12/1983	João Paulo II João Paulo II
Newton Holanda Gurgel	Acopiara 11/01/1923	Bispo Auxiliar de Crato (CE) 10/04/1979 Bispo do Crato (CE) 24/11/1993	João Paulo II João Paulo II
Geraldo Nascimento	Senador Pompeu 18/05/1936	Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 10/09/1982	João Paulo II
Benedito Francisco de Albuquerque	Coreaú 24/07/1928	Bispo de Itapipoca (CE) 04/01/1985	João Paulo II
José Doth de Oliveira	Pedra Branca 01/03/1938	Bispo Coadjutor de Palmares (PE) 23/12/ 1989 Bispo Coadjutor de Iguatu (CE) 18/12/1991 Bispo de Iguatu (CE) 26/07/ 2000	João Paulo II João Paulo II João Paulo II
Plínio José Luz da Silva	Pacoti 18/10/1955	Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE) 13/06/ 2001 Bispo de Picos (PI) 26/11/ 2003	João Paulo II João Paulo II
José Roberto Silva Carvalho	Fortaleza 01/04/1960	Bispo de Caetité (BA) 26/10/ 2016	Francisco
Francisco Edmilson Neves Ferreira	Jardim 03/10/1969	Bispo de Tianguá (CE) 15/02/ 2017	Francisco
Evaldo Carvalho dos Santos	Fortaleza 09/03/1969	Bispo de Viana (MA) 20/02/ 2019	Francisco
Jeová Elias Ferreira	Sobral 24/08/1961	Bispo de Goiás (GO) 27/05/ 2020	Francisco
Antônio Fontinele de Melo	Camocim 09/05/1968	Bispo de Humaitá (AM) 12/08/ 2020	Francisco
Júlio César Gomes Moreira	Fortaleza 18/04/1972	Bispo Auxiliar de Belo Horizonte (MG) 23/12/2020	Francisco

Fonte: Elaborado por Kelma Girão e Solon Sales (2012 e 2021).

De acordo com o quadro apresentado anteriormente, pode-se perceber uma reorganização histórica por nome de todos os bispos cearenses. Este quadro é importante para estudos e também para um melhor entendimento dos roteiros desenvolvidos para visitação a esses senhores ilustres da religiosidade católica brasileira e cearense.

4.2 DESENHO DE ROTEIROS CENTRADOS NO EPISCOPADO CEARENSE

Para elaborar roteiros turísticos dentro do Turismo Religioso para este foi necessário concentrar-se na Arquidiocese de Fortaleza e nas oito dioceses do Estado: 01) Diocese do Crato criada em 20/10/1914; 02) Diocese de Sobral criada em 10/11/1915; 03) Diocese de Limoeiro do Norte erigida em 07/05/1938; 04) Diocese de Iguatu fundada em 28/01/1961; 05) Diocese de Crateús erigida em 28/09/1963; 06) Diocese de Itapipoca criada em 13/03/1971; 07) Diocese de Quixadá instalada em 13/03/1971 e 08) Diocese de Tianguá erigida em 13/03/1971. Ao todo são estas as nove (09) cidades que participaram desta pesquisa, para poder então desenvolver a temática bispos no Estado do Ceara como roteiro do turismo religioso. ´.

4.2.1 Roteiro para região do Cariri-Ce.

Como roteiro piloto sugere-se a região do Cariri, por contar com uma forte segmentação do Turismo Religioso contando com a histórica figura do Pe. Cícero Romão Batista, que por si só já atrai uma grande quantidade de turistas para a região. Em sendo esta região um destino turístico consolidado no Ceará, acrescentar-se-ia o roteiro dos Bispos que consiste no conhecimento detalhado da Catedral Nossa Senhora da Penha, visita ao Palácio Episcopal e por fim, visita a Capela da Ressurreição onde estão sepultados os Bispos: 01) Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, primeiro bispo; 02) Dom Vicente de Paulo Araújo Mattos, terceiro Bispo Diocesano e 03) Dom Newton Holanda Gurgel, quarto Bispo Diocesano na cidade do Crato, interior do Ceará.

Na Praça da Catedral ainda há bustos e hermas de todos os bispos, podendo a visita ser iniciada por estes monumentos. São roteiros completamente viáveis tendo em vista que o fluxo turístico já é existente. Para as demais Dioceses, pode-se realizar os roteiros a luz desta sugestão que aqui se apresenta.

4.2.2 Roteiro dos Bispos Cearenses na Diocese do Crato

O primeiro bispo Dom Quintino esteve à frente dessa diocese, de 1915 a 1929. Foram catorze anos de trabalho pastoral em um dos momentos mais conturbados da história Caririense. Nasceu em 31 de outubro de 1863, na cidade de Quixeramobim, filho de Antônio Rodrigues da Silva e Maria Batista Vaz e Silva. Em março de 1881 matriculou-se no Seminário de Fortaleza, recebendo a coroa de clérigo no dia 30 de novembro de 1884. Recebeu o diaconato em 30 de novembro do mesmo ano e o presbiterato em 19 de junho de 1887, das mãos de D. Joaquim José Vieira, segundo bispo do Ceará.

Foi vigário de Missão Velha e depois professor e reitor (1893-1897) do Seminário São José em Crato. Assumiu a Paróquia Nossa Senhora da Penha em 23 de maio de 1900. Foi um dos responsáveis pelos passos iniciais que deram origem à Diocese de Crato em 1914. Em 10 de março de 1915 foi nomeado bispo de Crato. Assumiu a diocese em 01 de janeiro de 1916. Seu lema episcopal era: *Patientia et doctrina* (Paciência e doutrina). Faleceu no dia 28 de dezembro de 1929 em Crato.

Dom Vicente de Paulo Araújo Matos nasceu na cidade de Itapajé, Ceará, no dia 11 de junho de 1918. Preparou-se para o sacerdócio no Seminário Metropolitano de Fortaleza, onde recebeu a ordem do presbiterato no dia 29 de junho de 1942, das mãos de Dom Antônio Almeida Lustosa, arcebispo Metropolitano de Fortaleza.

Foi eleito bispo titular de Antioquia no Meandro e bispo auxiliar de Crato a 21 de abril de 1955 pelo Papa Pio XII. Sua ordenação episcopal deu-se no dia 11 de junho do mesmo ano na Igreja do Cristo Rei em Fortaleza. Tomou posse como bispo auxiliar do Crato no dia 15 de agosto de 1955. Foi vigário capitular de Crato após a renúncia de Dom Francisco e, em 22 de janeiro de 1961, foi nomeado 3º bispo diocesano de Crato, tomou posse a 19 de março. Seu lema episcopal foi: *Vicente dabo manna* (ao vencedor darei o maná). Seu pastoreio foi marcado pela ação social. Faleceu no dia 06 de dezembro de 1998 em Crato.

Dom Newton Holanda Gurgel nasceu na cidade de Acopiara, Ceará, no dia primeiro de novembro de 1923. Recebeu ordenação sacerdotal em 17 de dezembro de 1949. Foi ainda reitor do Seminário São José de Crato e em 27 de maio de 1979 recebeu a ordenação episcopal, como bispo-auxiliar, das mãos do Papa São João Paulo II. Foi nomeado bispo da diocese do Crato em 17 novembro de 1993, com a renúncia de dom Vicente, tornando-se, assim, o quarto bispo diocesano.

Em seu legado como bispo, ordenou vinte e oito sacerdotes e criou quatro paróquias. Em 02 de maio de 2001, teve aceito o pedido de renúncia em conformidade com o cânon 401, § 1º do Código de Direito Canônico (motivo de idade), permanecendo assim como administrador diocesano até 29 de junho de 2001. A partir daí, na condição de bispo-emérito, Dom Newton se recolheu em sua residência particular, em Crato. Faleceu no dia 06 de abril de 2017 em Crato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da atividade turística gera uma necessidade de segmentar o mercado, visando atender melhor a grupos de pessoas com necessidades semelhantes. Um dos principais segmentos e que mais cresce é o do turismo religioso.

Este estudo compreendeu a temática do turismo religioso católico, inicialmente se buscou fazer uma reflexão sobre as origens das peregrinações e das viagens com motivações religiosas, onde constatou-se que as peregrinações pelo mundo ocorrem desde a Antiguidade, pois o homem sempre buscou se aproximar de Deus seja para preencher seu vazio existencial ou para alcançar a intercessão divina no seu cotidiano. Nesta busca, surgiram as peregrinações nas quais, se procura satisfazer as necessidades espirituais humanas e o retorno ao sagrado tão importante para o equilíbrio pessoal.

Atualmente, por meio do turismo religioso é possível inclusive para aqueles que não professam, necessariamente, a fé católica, conhecerem seus rituais e espaços sagrados.

Constatou-se que o patrimônio da igreja de Nossa Senhora da Penha é um elemento importante para a manutenção da promoção de bem-estar da sociedade cratense, pois está situada no ponto de partida da cidade de Crato. E que pode gerar inúmeros efeitos positivos na economia do município e na sociedade como um todo, pois ao visitar a Catedral que integra o grande leque de identificações religiosas no Ceará e grandemente difundida nas primeiras décadas do século XX, a matriz de Nossa Senhora da Penha não é apenas patrimônio cultural, é ao mesmo tempo um bem cultural, pois o fluxo de fiéis é contínuo durante todo o ano, com expressividade maior na anual festa da padroeira que inicia em agosto e tem seu ápice em setembro. Conta também com grande visitação turística durante o mês de julho. Vale destacar que na região do Cariri tem três grandes Romarias e a visitação dos romeiros a Catedral é intensa.

A análise realizada permite concluir que a igreja constitui importantes referenciais para a história do município, potencializando o turismo religioso através de um novo roteiro contemplando a visitação à história dos bispos cearenses do Crato revelando que, são espaços ricos em história e memória.

Conclui-se que, esse patrimônio, além de seu legado cultural, pode contribuir para o desenvolvimento de atividades econômicas relacionadas ao turismo. As festas religiosas têm grande significado para a identidade dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis e PANOSSO NETTO, Alexandre (Eds). **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri-SP: Manole, 2009.

BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BALANZÁ, Isabel; NADAL, Mônica. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo – SP: Editora Aleph, 2006.

BRAMBATTI, Luiz E. (Org.). **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST, 2002. p. 7-44.

CARVALHO, G. O. **O "Ponto de Fé" Místico-religioso Como Atratividade Turística**. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília. Brasília, 2004. Disponível em: Acesso em janeiro de 2020.

DE LA TORRE. Oscar. **El Turismo-Fenómeno Social México**. Fondo de Cultura Económica, 1992.

EMBRATUR. **Turismo Religioso: roteiros da fé católica**. Brasília: 2002.

FERNANDES, Ivan. **Planejamento e Organização do Turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Elsevier, 2011.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e Impactos Sócioambientais**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Editora Aleph, 2004.

GEOCITIES. **Turismo Religioso**. Disponível em WWW.GEOCITIES. Acesso em janeiro de 2020.

HALL, C. Michael e WILLIAMS, Allan M. **Tourism and Innovations**. London and New York: Routledge, 2008.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, Thompson, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo – SP: Editora Aleph, 2001.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOLETTA, Vânia. **Comercializando um Destino Turístico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**: planejamento e organização. 5ª Ed. São Paulo – SP: Editora Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. 1ª Ed. São Paulo – SP: Editora, Aleph, 2004.

PETROCCHI, Mario. BONA, André. **Agências de Turismo**: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Futura, 2003.

REJOSWSKI, Mirian e COSTA, Benny Kramer. **Turismo Contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo – SP: Editora Atlas, 2003.

SILVA, José Solon Sales e. **Episcopado Cearense**: o cenário dos cearenses no poder central da Igreja Católica Brasileira como vetor de fomento para o turismo religioso no Ceará. Projeto de Pesquisa na Universidade de Fortaleza, 2012.

SILVA, R. **O Turismo Religioso e as Transformações Sócio, Culturais, Econômicas e Ambientais em Nova Trento - SC**. Dissertação. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2004. Disponível em: Acesso em abril de 2013.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. São Paulo: Aleph, 2002.